



NOVA SEDE da Petrobras: área construída é o dobro da planejada em 2005

# Nova sede da Petrobras custa 544% a mais

**Orçada em 2005 em R\$ 90 milhões, a sede, a ser inaugurada este ano, na Reta da Penha, já consumiu R\$ 580 milhões**

## SÃO PAULO

A futura sede da Petrobras em Vitória custará pelo menos 6,4 vezes mais do que o anunciado. Orçada em 2005 em R\$ 90 milhões, a sede, a ser inaugurada este ano, já consumiu R\$ 580 milhões – 544% mais do que o valor previsto.

Os gastos com a mais luxuosa de suas instalações coincidem com o anúncio, em breve, do novo plano de negócios da companhia, que deverá limitar os investimentos até 2015, para conter gastos.

A sede da Petrobras ocupa terreno de 101 mil metros quadrados na Reta da Penha. Quem passa ali rumo ao Centro avista os prédios sobre uma colina à esquerda. São duas torres ligadas por um prédio central e construções anexas laterais.

O projeto do arquiteto Sidonio Porto venceu em 2005 concurso promovido pela Petrobras e pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Os participantes tinham de limitar os projetos a especificações

predefinidas, como o uso máximo de 45 mil metros quadrados de área construída.

Hoje, placa em frente à obra informa que a área construída será de 91.336,58 metros quadrados, o dobro do planejado em 2005.

Assim, a ideia de a sede funcionar em um cinturão verde não se concretizará, por falta de espaço.

Se mantida a área construída inicial, ao preço de hoje a sede teria o maior valor do metro quadrado do Espírito Santo: R\$ 12 mil.

Segundo o presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado, Ary Bastos, não há similar na região. A área mais valorizada de Vitória é a Enseada do Suá, onde o metro quadrado chega a R\$ 10 mil. Com a metragem da placa, o metro quadrado do terreno da Petrobras desce para R\$ 6.350, ainda assim bem mais do que o máximo do bairro, estimado pelo sindicato em R\$ 5 mil.

A Petrobras informou que “o valor inicial de R\$ 90 milhões foi usado como parâmetro básico para a realização do concurso”.

A empresa enumerou fatores que podem ter contribuído para a elevação dos custos; como “sistema digital de iluminação” e “aquecimento solar de água”. Fala ainda que a obra “contempla a aplicação das últimas tecnologias em equipamentos e sistemas voltados para a ecoeficiência do projeto”.